

CLUBE DE XADREZ DE CURITIBA  
CICLO DE PALESTRAS EM 2008

---

# H E D G E H O G

◁ um estudo clássico e operacional ▷

por HENRIQUE MARINHO

Clube de Xadrez de Curitiba - 19 de Março de 2008

## Estudo Clássico

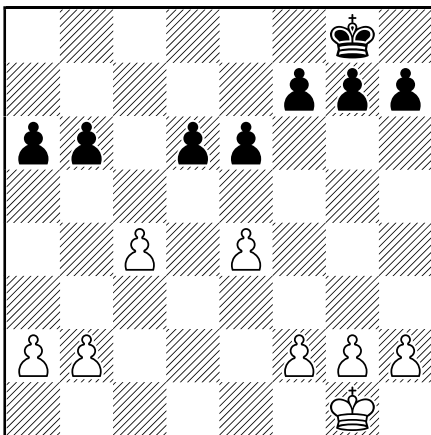
### I- Origem na arte militar

O Hedgehog (Ouriço) da prática militar é uma posição pesadamente defensiva, mas com certa mobilidade à espera da oportunidade do contra-ataque.

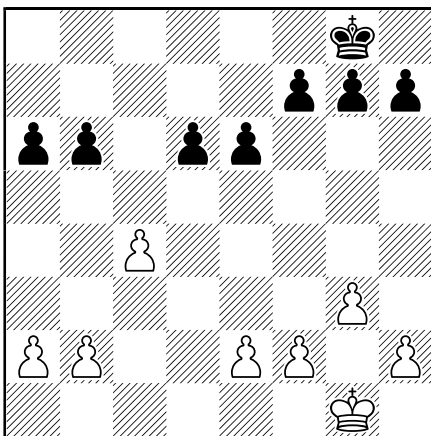
Empregado como tática defensiva anti-blindados, o Ouriço permite o avanço em profundidade dos blindados, a ponta-de-lança da "blitzkrieg", canalizando o seu avanço para dentro dessa forte posição. Devido à rapidez desse avanço, os blindados se separam da infantaria na retaguarda, nesse momento a formação Hedgehog coloca suas próprias unidades blindadas naquele vazio com isso efetivamente cortando as linhas de comunicações da ponta-de-lança inimiga de seu corpo de infantaria na retaguarda.

Desta forma, quanto mais os blindados avançam, mais ficam expostos ao corte de suas linhas de comunicações e daí ao contra-ataque.

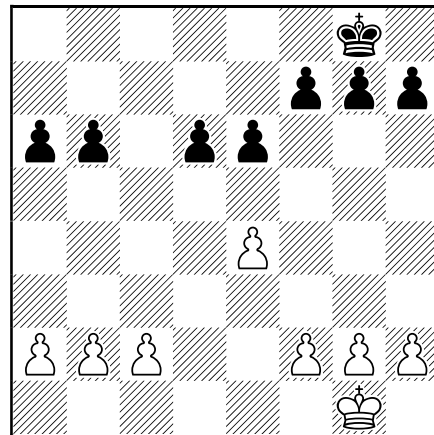
### II- Posições Hedgehog



D1



D2



D3

O Hedgehog caracteriza-se pelos peões negros na 6.<sup>a</sup> fila (a6-b6-d6-e6) e a coluna-c semi-aberta. Na sua estrutura clássica há peões brancos em c4-e4 (diagrama D1), mas também podem se encontrar como nos diagramas D2 e D3. Há ainda muitas outras variações, inclusive Hedgehog com brancas.

No diagrama D1 o Ouriço surge da Abertura Inglesa, Variante Simétrica, podendo também despontar de uma Defesa Siciliana, Variante Maroczy.

A estrutura Hedgehog do diagrama D2 é proveniente de uma Catalã ou de uma Índia de Dama; e a do diagrama D3, de uma Siciliana.

### III- Pequeno histórico

Fixando-se no "Hedgehog clássico" (diagrama D1), embora se conheça pelo menos duas partidas típicas jogadas ainda na década de 60 (Korchnoi-Kholmov 0-1, Moscou 1964 e Hort-Tal 0-1, Havana 1966), foi em meados dos anos 70 que de fato o Ouriço entrou em moda pelas mãos dos grandes mestres Lubomir Ljubojevic que a mostrou a Ulf Andersson que derrotou a Anatoly Karpov que aprendeu a lição e, desde então, a popularizou.

O enfoque teórico no Hedgehog se consolida com a histórica partida Karpov-Andersson 0-1, Milão 1975; e também quando o mestre inglês William Hartston, vendo na configuração negra de peões a imagem do espinho do ouriço (!), passa a denominar a configuração negra de Hedgehog.

A força da partida Karpov-Andersson, aliada à beleza e verdade intrínseca da denominação Hedgehog, que diz tudo, foi imediatamente aceita pela elite e consolidada como a nova entidade teórica digna de muitos estudos. "O conhecimento das palavras leva ao conhecimento das coisas" (Platão)!

### IV- Espaço e desequilíbrio posicional

Tomando-se a linha divisória no centro do tabuleiro, o denominado "limite" (Nimzowitsch 2007, p. 11),

brancas atacam três casas b5-d5-f5 do território negro e negras nenhuma do território branco. Brancas têm duas invasões imediatas (em um único lance): c5 ou e5; negras nenhuma invasão imediata.

Estes dados definem brancas com maior espaço, o que configura um desequilíbrio na sua forma posicional. Com isto, a estratégia clássica recomenda:

1- pela estática desse desequilíbrio, dado pelo maior espaço, a posição branca em essência, é ofensiva e a negra defensiva; logo brancas deverão evitar a simplificação e atacar negras;

2- considerando a dinâmica desse mesmo desequilíbrio, as favorabilidades penderão para o lado melhor adaptado ao correspondente ritmo de jogo, que envolve a detecção e uso dos "potenciais dinâmicos" (Suba 1991, p. 67) da situação.

## V- Pressupostos clássicos do Hedgehog

Sendo o Ouriço um dispositivo defensivamente orientado *ab ovo*, apresenta dois pressupostos que são próprios do reforço da posição:

1- pressuposto dissuasivo, indicando às brancas que se ataquem o farão contra uma muralha defensivamente reforçada; e

2- pressuposto ofensivo, indicando às brancas que, se nada fizerem, poderão ser atacadas desde uma posição fortalecida.

Com esse embasamento na teoria do reforço da posição, o Hedgehog criou um quadro incrível: serão brancas que, apesar do maior espaço, terão de jogar na defensiva! Inclusive controlando desde já, e apenas para manter o equilíbrio dinâmico da posição, as rupturas negras ...b5 e ...d5, além do avanço ...e5.

## VI- Hedgehog e o resultado esportivo

O resultado esportivo da partida (vitória/derrota, empate) está estreitamente relacionado com a lógica do ataque & defesa: atacar para ganhar, defender para conservar. Diante desse pensamento estratégico coloca-se o planejamento inicial no Ouriço.

Negras, em princípio, estão satisfeitas com o empate. Pelo pressuposto dissuasivo do Hedgehog o jogador parte do direito que imagina possuir, conservar o que já tem, o empate, a divisão de honra cristalizada nesse resultado. Essa opção é consequência de considerações que tiveram origem na estratégia do jogador ao nível de carreira enxadrística, passando pelo nível de disputa de torneio e chegando ao nível de condução da partida agora colimado no empate para tanto fazendo uso do Ouriço.

Brancas por sua vez, diante da interpretação estática do desequilíbrio posicional (cf. IV, item 1) do Hedgehog, têm motivos suficientes para jogar para ganhar; afinal dão o primeiro lance, têm a iniciativa primordial e ainda maior espaço.

A fixação do resultado esportivo ainda comporta muitos outros arranjos: brancas podem desejar

empatar, negras vencerem, ambos empatarem, ambos vencerem, vencer mas aceitando o empate, etc, etc.

Em relação ao resultado esportivo da partida, o desequilíbrio posicional (estático ou dinâmico), inclusive o seu correlato, o desequilíbrio psicológico, intervéem poderosamente na estratégia geral da condução da partida (plano de jogo), influenciando ainda muito mais, positiva ou negativamente, se refletir diretamente sobre os seus lances. Antes da fixação dos resultados esportivos, por negras e por brancas, há uma boa margem para esses raciocínios estratégicos, sem falar que às vezes, como disse o grande Mikhail Tal, com seu enorme senso de humor, "em certas circunstâncias até a derrota pode ser um bom resultado"!

Nessa dialética dos resultados esportivos negras, com o Ouriço, têm grande maleabilidade (liberdade): partindo do empate poderá evoluir, naturalmente, para a vitória, conforme as circunstâncias. Quanto às brancas, se partem da vitória ensejada pelo desequilíbrio posicional de caráter estático que lhes é favorável, somente poderão involuir, ou seja, sair da vitória para o empate! Esta é, aliás, uma nobre razão para brancas, enfrentando o Hedgehog, também partirem da idéia do empate desde o início da partida, e assim poder desfrutar, sem compromissos, daquele desequilíbrio posicional que lhe é favorável, e se for o caso, evoluir naturalmente para a vitória.

## Estudo Operacional

(Cuidado! Não está na literatura especializada!)

## VII- Alguns conceitos preliminares

Debilidade (Euwe 1977; p.13): é a situação de uma "peça ou casa importante que se encontra em estado de equilíbrio, tão ameaçada quanto defendida".

Ação (Aristóteles): é a realização da idéia que existe em potência.

Ação imanente (São Tomás de Aquino): é a realização da idéia que permanece no agente. Por exemplo, o planejamento (estratégia).

Ação transitiva (São Tomás de Aquino): é a realização da idéia que passa do agente para a matéria externa. Por exemplo, o desenvolvimento (nível operacional) e a decisão do plano de jogo (tática).

Falar em "estudo operacional", que corresponde ao mundo da ação transitiva, sobre um dispositivo carregado de dissuasão, que está mais para o mundo da ação imanente, como é o Hedgehog, pode parecer à primeira vista uma tese contraditória posto que a dissuasão tende, grosso modo, à imobilidade. Assim é que se no Ouriço "a preparação tornou-se mais importante que a execução, já que a pressão de meios superiores é mais decisiva que a maneira de empregá-los, deu-se uma mudança total na arte da guerra que Napoleão dizia ser 'toda de execução'" (Beaufre 1982; p. 98). Este raciocínio, que tem um certo grau de veracidade, refere-se à dissuasão nuclear que, óbvio, não se

aplica ao xadrez de competição, logo podemos perfeitamente continuar falando em operacionalidade.

## VIII- Nível operacional

O nível operacional (Marinho 1979), junto com a tática, dentre as estruturas do xadrez de competição, são as únicas que se expressam por ações transitivas. A operacionalização é um processo de aproximação indireta, às vezes também direta, em busca de um desfecho conceituado como decisão tática, cuja representação é dada pela conquista do objetivo intermediário de regência, com reciclagem da partida.

O manejo do plano de jogo, sua operacionalização, pertencendo ao mundo das ações transitivas, me propiciou uma persistente definição de nível operacional, que permanece até hoje e resiste a toda e qualquer tentativa de modificação. Nível operacional é "a arte de desenvolver o plano de jogo expondo-o a seu momento de decisão" (Marinho 1979).

## IX- Operacionalização do Hedgehog

No Hedgehog, as rupturas negras, ...d5 e ...b5, são objetivos operacionais (ou objetivos limitados) cuja conquista, a realização dessas rupturas, apenas aproximam o plano de jogo de seu desfecho. A literatura especializada, carente do conceito operacional, trata aquelas rupturas como "objetivos estratégicos" e as demais operações delas decorrentes como "tática. No dizer do mestre: "o caminho para o triunfo é o da agudização da situação tática" (Suetin 1984, p. 66).

Tratados como segredos de elite, a literatura apenas toca leve e indiretamente na idéia operacional. Mas é por carecer do termo operacional que se obriga a várias explicações e acaba por omitir a existência dessa categoria entre a estratégia e a tática. John Watson, por exemplo, comentando o Hedgehog afirma que "o objetivo das negras é manterem-se elásticas e flexíveis, com muitas opções para suas peças, considerando que em algum momento as brancas possam ficar paralisadas pela necessidade de proteger-se contra várias rupturas dinâmicas de peão" (Watson 2002, p. 250). Comentando a frase:

1- Primeio devemos perceber a ausência do termo operacional e suas variantes;

2- "O objetivo das negras é manterem-se elásticas e flexíveis". Uma referência à conquista que não altera o componente estratégico da posição ou plano de jogo. Watson sem perceber refere-se ao objetivo operacional (ou objetivo limitado) e não a objetivo intermediário (ou estratégico), de modos que o significado da frase é o de manter o "potencial dinâmico" (Suba 1991, p. 62 e 67) do dispositivo, ou seja, o somatório da sua elasticidade e da sua flexibilidade.

2.1- elasticidade: capacidade de melhorar rapidamente a posição, independente de estar superior ou inferior, já que "posições pobres, restringidas,

podem ser boas se são capazes de desenvolver planos; pelo contrário, uma boa posição pode ser má se não é capaz de encontrar algum plano que a torne mais forte" (Reti 1987, p. 130).

2.2- flexibilidade: capacidade de rápido ajustamento aos planos adversário, incluindo-se aqui o ajustamento quanto ao resultado esportivo.

3- "com muitas opções para suas peças". São três os tipos de opções:

3.1- opções de deslocamentos (mobilidade), o que exige linhas de comunicações, ou seja, casas livres para o trânsito das peças;

3.2- opções de ocupação de casas estrategicamente importantes ou pontos fortes, que é o que acontece no reforço da posição e na concentração de forças, ofensiva ou defensiva;

3.3- opção de conversão da vantagem dinâmica pela decisão tática (reciclagem da partida).

4- "em algum momento as brancas possam ficar paralisadas pela necessidade de proteger-se contra várias rupturas dinâmicas de peão". Essa proteção significa a perspectiva de tentar impedir negras de criarem linhas de comunicações, seja por rupturas de peões seja pelo sacrifício (o "xadrez dinâmico", Marinho 1967), em ambos os casos, a ruptura e o sacrifício, serão "dinâmicos" se destinados a incrementar a elasticidade e a flexibilidade da posição no pressuposto da aproximação indireta da decisão tática.

Estas formas de aproximação, que são indiretas, visam, no geral, diminuir as resistências adversárias; no caso do "ritmo de xadrez dinâmico" fazer acontecer o erro adversário pois sabe-se que "esperar pela sorte também é uma ciência" (Suba 1991, p. 79), ainda que também saibamos que "o talento é mais necessário que a sorte porque é daquele que esta nasce" (Napoleão Bonaparte *In* Maquiavel 1976, p.145).

## X- Constante operacional

O desenvolvimento do plano em direção à sua realização na decisão tática é um processo de aproximação do objetivo intermediário. Tal processo independe da temática estratégica e das variações emocionais do jogador. Dos estilos, das forças e personalidades em confronto; das tendências da época, da agressividade ou da passividade de ambos, nem da cultura especializada ou conhecimento teórico dos contendores.

O manejo do plano, que é a sua operacionalização, segue sempre o mesmo rito processual, daí que a operacionalização pode ser tratada como uma constante, a "constante operacional do plano de jogo", cuja formulação estrutural é a do seguinte quadro:

- 1- Concentração/Dispersão de Forças
  - 1.1- COF-Concentração Ofensiva de Forças
  - 1.2- CDF-Concentração Defensiva de Forças
- 2- Linhas de Comunicações
  - 2.1- LEC-Linha Exterior de Comunicações
  - 2.2- LIC-Linha Interior de Comunicações

Como à concentração de forças do jogador corresponde uma dispersão de forças do adversário, temos o desequilíbrio que é pré-requisito da decisão tática. Isto nos leva a concluir que a concentração de forças é o objetivo operacional (ou limitado) final da operacionalização do plano de jogo.

Por outro lado, para se chegar à concentração de forças necessita-se de peças no tabuleiro (a simplificação esvazia o espaço operacional), especialmente de linhas de comunicações disponíveis para essas peças transitarem em direção às suas concentrações.

Se a concentração/dispersão de forças estão no cume do raciocínio operacional e as linhas de comunicações num patamar intermediário, na base estão as modalidades de criação dessas linhas, como mostra o quadro estrutural abaixo:

- 1- Desobstrução
  - 1.1- Avanço do peão
  - 1.2- Retirada da peça
- 2- Troca de peça ou peão
- 3- Ruptura de peão
- 4- Sacrifício

Resumo dessa genealogia: a operacionalização parte da criação de linhas de comunicações, depois o trânsito das peças por essas linhas e, finalmente, a respectiva concentração ofensiva de forças para, se for o caso, seguir com a decisão tática do plano de jogo.

Assim como a totalidade das linhas de comunicações formaliza, num determinado momento da partida, o espaço operacional, que distorce a retidão quadrangular do tabuleiro em zonas operacionais ativas, assim também é a resultante das infra-estruturas operacionais acima identificadas em novas superestruturas ... mas isto já é outro assunto!

## Referências Bibliográficas

- BEAUFRE, A.; *Introducción a la Estrategia*; Editorial Struhart; Buenos Aires 1982.
- EUWE, M.; *Estrategia y Tactica en Ajedrez*; Editorial Sopena Argentina; Buenos Aires 1977.
- MAQUIAVEL, N.; *O Príncipe*; Publicações Europa América; Sintra 1976.
- MARINHO, H.; *Três Artigos sobre Xadrez Dinâmico*; Datilografado; Academia Campineira de Xadrez; Campinas 1967.
- MARINHO, H.; *Xadrez Operacional* (com Prefácio do Dr. Ariolino Andrade Azevedo, Campeão Paulista 1960); Datilografado; Campinas 1979.
- NIMZOWITSCH, A.; *Meu Sistema*; Editora Solis; São Paulo 2007.
- RETI, R.; *Los Grandes Maestros del Tablero*; Editorial Fundamentos; Madrid 1987.
- SUBA, M.; *Dynamic Chess Strategy*; Pergamon Chess; Oxford 1991.
- SUETIN, A.; *Manual para Jugadores Avanzados*; Fundamentos/Aguillera; Madri 1984.

WATSON, J.; *Los Secretos de la Estrategia Moderna en Ajedrez*; Gambit Publications; London 2002.

\_\_\_\_\_ *Chess Strategy in Action*; Gambit Publications; London 2003.

## Prática do Estudo Operacional

ECO "A30"

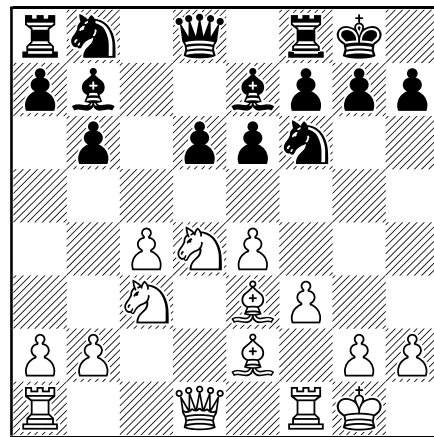
K. GRIGORIAN - PSAKHIS

Frunze 1979

1.e4 e5 2.♘f3 b6 3.d4 cxd4 4.♗xd4 ♖f6 5.♗c3 ♗b7 6.f3 d6 7.e4

Com e4-f3 brancas se fixam em rígida formação anti-♗b7, na qual somente se poderá criar brechas (LEC) mediante rupturas de peões (...d5; ...b5; ...g4) ou então com sacrifícios de peças.

7 ...e6 8.♗e3 ♗e7 9.♗e2 O-O 10.O-O



Após 10.O-O

10 ...♗bd7!

Negras não podem fazer sua ruptura de peões 10 ...d5 neste momento devido à bela sugestão de Fritz 8: 11.e5 ♗fd7 12. cxd5 exd5 13.f4 f6 14.e6 ♗c5 15.♗h5 ♗h8 16.♖g4 g6 17.♗xg6 hxg6 18.f5 g5 19.♖h5+ ♗g8 20.♖g6+ ♗h8 21.♗f3 g4 22. ♖h5+ ♗g8 23.♖xg4+ ♗h8 24. ♗h3# Uma miniatura Fritz8 vs Fritz8!

O lance do texto, transita por LIC, curta mas LIC, e estabelece certa CDF da casa e5, restringindo o citado avanço das brancas. Em discurso operacional: 10 ...♗bd7 corta a LEC do peão branco-e4, restringindo o seu avanço a e5 sob pena de ser capturado. Em consequência, 10 ...♗bd7 também permite a negras, evitada a ameaça da miniatura anterior, usarem suas LEC na ruptura ...d5 que criará novas LEC. Notar que as rupturas são apenas de objetivos operacionais (ou limitados), cuja conquista não altera a substância estratégia (plano de jogo) presente na partida.

11.♗db5

Em princípio cria uma LEC pela retirada de uma peça (desobstrução, cf. X ao final) para concentrar forças na debilidade negra d6. Mas este lance também

tem o mesmo duplo sentido operacional do lance negro anterior pois ao controlar a casa-d5, restringe a ruptura negra nessa casa, logo também cria uma LIC do ponto de vista da casa-d5.

**11 ...♖b8**

Manobra por LIC em defesa do débil peão-d6. As manobras por LIC tendem, primordialmente, à CDF.

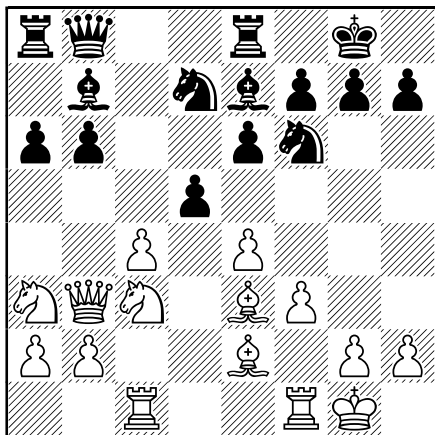
**12.♞c1 a6 13.♘a3 ♞e8**

O lance negro é uma espécie do gênero "jogada misteriosa de torre" (Nimzowitsch) no sentido avesso do conceito, pois visa facilitar a ruptura ...d5, já que após as trocas de peões centrais, restará o ♙e3 sob ataque da ♞e8.

**14.♖b3?**

Visualmente uma COF contra o peão-b6, outra debilidade negra. Mas a exata valoração desta conceituação vai depender sobretudo da tática. De fato, considerando que o ♙b7 também pode sair capturando, não existe, no momento, qualquer ameaça de captura em b6, logo trata-se de um lance desitivo, uma perda de tempo! Mas por ser um caso de dispersão de forças, negras aproveitam de imediato. Melhor seria o perfilático 14.♙e2, saindo da influência da ♞e8, e voltando a dificultar a ruptura negra ...d5.

**14 ...d5!**



Após 14 ...d5

O lance do texto é tratado pela literatura enxadrística como "uma ruptura temática" na realização de um dos "objetivos estratégicos" das negras!

Da visão operacional, que ora estamos introduzindo nessa literatura enxadrística, não se trata da conquista de um "objetivo estratégico", mas a de um simples objetivo operacional ou limitado, pois não há reciclagem estratégica da partida! Por outro lado, constatamos que este lance, ruptura de peões, cria uma LEC, a diagonal b8-h2, para a dama e o bispo negros, ambos sobre a ala de rei branca, especialmente, sobre o ponto h2. E como ruptura, prossegue ameaçando ...dxc4 ou ...dxe4 e mesmo ...d4, em todos estes casos criando outra LEC, no caso a grande diagonal de casas brancas, também dirigida contra o rei branco.

Nomenclaturas a parte, estes fatos demonstram que a idéia básica das negras, ataque ao rei (estratégia), tem como objetivo conquistar diretamente o seu objetivo final na partida, o xeque-mate ou uma vantagem decisiva; ou ainda, algum superobjetivo, por exemplo uma expressiva vantagem material, que faça da vitória negra uma mera questão técnica. Em uma palavra: o abandono das brancas!

**15.exd5 ♙d6**

Observemos a seqüência: da criação da LEC com 14 ...d5 seguiu a COF negra (15 ...♙d6) contra a ala de rei adversária, nessa ordem. Este procedimento, da LEC à COF, irá se repetir até o fim desta partida (e de qualquer partida), cujo significado geral é o de "aproximação" (operacionalização) da idéia básica de seu objetivo estratégico (intermediário) de regência, até que desponte a "decisão tática", que corresponde à efetiva conquista desse objetivo intermediário.

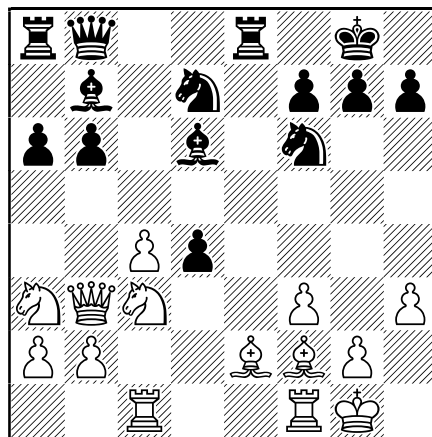
A importância deste rápido discurso identificando os raciocínios estratégico, operacional e tático na condução da partida, tem um caráter histórico: coloca um ponto final na doutrina "estratégia & tática" até hoje dominante na literatura enxadrística.

**16.h3**

É certo que retira do ataque o peão-h2, mas também é certo que acabam de criar (ceder!) importante LEC para o ♖f6 negro: ♘h5 seguido de ♖f4 ou ♘g3! A existência, mesmo que teórica, dessa possibilidade lança luz sobre três novos conceitos:

- 1- espaço operacional, somatório de todas as linhas de comunicações;
- 2- zona operacional, espaço operacional mais peças no ataque & defesa em busca da decisão;
- 3- potencial dinâmico, elasticidade do dispositivo em disponibilizar a constante operacional do plano de jogo em proveito próprio.

**16 ...exd5 17.♙f2 d4!**

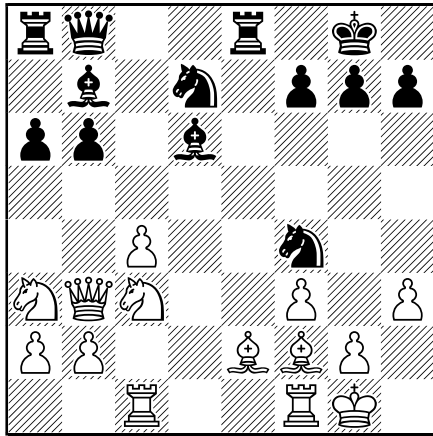


Após 17 ...d4

Se observarmos atentamente, 16 ...exd5 foi realizado com a ameaça tática de captura do ♙e3 branco; e agora 17 ...d4, que cria uma LEC para o ♙b7 negro,

também é executado em associação à ameaça tática de conquista imediata do ♖c3 branco. Isto tem um significado tão grande quanto a dificuldade em explicá-la neste momento, porque negras estão operando no "kernel" da operacionalidade!

18. ♖×d4 ♗h5 19. ♖f2 ♗f4



Após 19 ... ♗f4

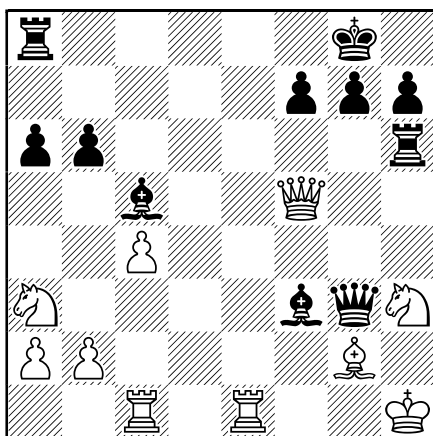
Agora é visível a ala de rei como zona operacional negra: há uma forte COF negra contra essa ala, inclusive a possibilidade de ser aumentada pela manobra de torre ♖e8-♖e6-♖g6.

Ao mesmo tempo em que ocorre essa COF negra, também ocorre uma dispersão de forças no dispositivo branco, as peças: ♗a3, ♖b3, ♖c3 e ♖c1.

20. ♗fe1 ♖e6! 21. ♖e4 ♖g6

Com a COF quase máxima contra o rei branco, aumenta a expectativa de uma decisão tática.

22. ♖f1 ♗×h3+ 23. ♗h1 ♗×f2+ 24. ♗×f2 ♖h6+ 25. ♗h3 ♖c5 26. ♖d3 ♗e5 27. ♖f5 ♗×f3 28. ♖×f3 ♖g3 29. ♖g2 ♖×f3 0-1



Após 29 ... ♖×f3, posição final

Ante a COF das negras na ala de rei, temos a dispersão de forças brancas na ala de dama (♗a3 e ♖c1) que faz estas peças unidades totalmente inoperantes.

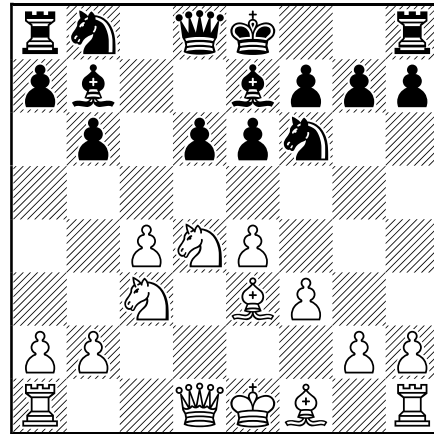
Esta partida pode ser quase que totalmente explicada pelo novo conceito "constante operacional", comum a toda e qualquer partida desde Lucena e Damiano, passando pelas do xadrez romântico (século XIX) e chegando às atuais em pleno século XXI.

ECO "A31"

K. GRIGORIAN - AGZAMOV

Cheliabinsk 1981

1.c4 c5 2. ♗f3 ♗f6 3.d4 c×d4 4. ♗×d4 b6 5. ♖c3 ♖b7 6.f3 d6 7.e4 e6 8. ♖e3 ♖e7



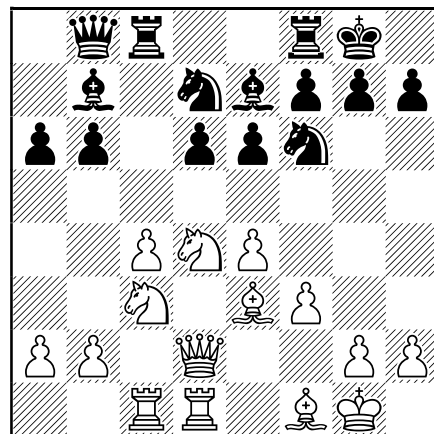
Após 8 ... ♖e7

Negras não podem fazer sua ruptura 8 ...d5 devido ao avanço 9.e5!; ou mesmo após 9.cxd5 exd5 10.e5!

9. ♖e2 O-O 10. O-O ♗bd7 11. ♖d2 a6

Após 10 ... ♗bd7, controlando o avanço branco e5, fica a questão sobre a conveniência ou não da realização, neste momento, da ruptura 11 ...d5, assunto a ser tratado no âmbito da teoria das aberturas.

12. ♖fd1 ♖c8 13. ♖ac1 ♖c7 14. ♖f1 ♖b8



Após 14... ♖b8

A seqüência, 12 ... ♖c8; 13 ... ♖c7 e 14 ... ♖b8, caracteriza uma clássica "manobra em linhas interiores"

buscando, em princípio, as melhores posições defensivas para suas peças.

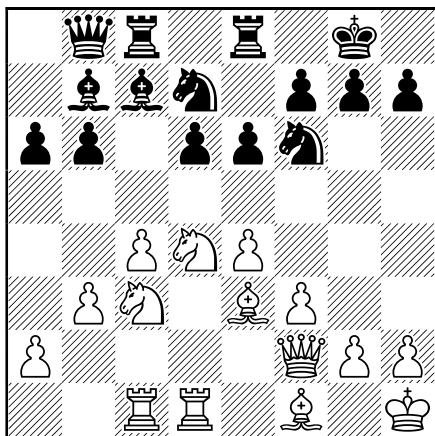
15. ♖f2

Este lance e 14. ♕f1 são "manobras em linhas interiores" para ocupar pontos de junção LIC-LEC e assim se concentrarem contra a debilidade negra b6. Neste caso também faz a profilaxia da ruptura negra 15...d5, depois da qual poderia seguir 16.cxd5 exd5 17. ♖f5 atacando tanto ao peão-b6 como ao ♕e7.

15 ... ♜fe8 16. ♖h1

Apesar da vantagem em espaço, mantém sua configuração na ala de rei para neutralizar o ♕b7 negro.

16 ... ♗d8!! 17.b3 ♕c7!



Após 17 ... ♕c7

Bela manobra por LIC na junção-c7 LIC-LEC perfazendo COF contra h2 e ameaçando a ruptura ...d5.

18. ♖h4

Nada de 18.h3, que na partida anterior debilitou a ala de rei e criou uma LEC ao ♖f6, potencial dinâmico de ♖h5-♖f5 ou ♖h5-♖g3 negro. Diante disso resolve defender h2 com a própria dama.

Por outro lado, a presença da dama na frente dos seus peões sugere a negras uma nova forma de concentrar ofensivamente as suas forças.

18 ... ♗e5 19. ♖h3 ♖g6! 20. ♗g5 ♗d8! 21. ♜e1 ♜c5!

Observar que 20 ... ♗d8 defende-se de ♗xf6 e, ao mesmo tempo cria, por desobstrução (cf. X, item 1 ao final), a LEC c8-c5-h5 para a ♜c8.

22. ♗d2 ♜h5 23. ♖g3 ♕c7

O intenso trânsito por LIC e LEC acaba por perfazer grande COF sobre na casa-h2 e na ala de rei em geral, desenvolvendo esplendidamente o plano ataque ao rei ao aproximá-lo de sua decisão tática.

24.f4 e5! 25.fx e5 d5! 26.ex d5 ♜xe5 27.h3 ♜xd5!

Decisão tática ganhadora, mas brancas ainda tentam seu último recurso com a entrega da dama:

28. ♖xc7 ♖xc7 29.cxd5 ♖d7 30. ♖g1 ♖xd5 31. ♖e4 ♜e5 32. ♖f3 ♜e8 33. ♜cd1 h6 34. ♕c1 f5 35. ♖g3 ♜xe1 36. ♜xe1 ♖c3 37. ♕c4+ ♗d5 38. ♕b2 ♕xc4 39. bxc4 ♖a4 40. ♗a1 ♖f4 41. ♗d4 ♖c5 42.h4 ♖e4 43.

♖f1 ♖a4 44. ♕e3 ♖d3 45. ♜b1 b5 46.cxb5 ♖xa2 47. ♜d1 ♖b3 48. ♜a1 ♖xb5 49. ♗d4 ♖f4 0-1

ECO "A31"

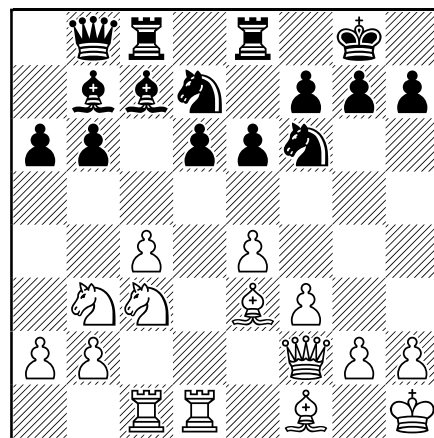
TAIMANOV - YUSUPOV

Kislovodsk 1982

1.d4 ♖f6 2.c4 c5 3. ♖f3 cxd4 4. ♖xd4 b6 5. ♖c3 ♕b7 6.f3 e6 7.e4 d6 8. ♕e2 a6 9. ♕e3 ♖bd7 10.O-O ♕e7 11. ♖d2 O-O 12. ♜fd1 ♜c8 13. ♜ac1 ♖c7 14. ♕f1 ♜fe8 15. ♖h1

Lance que ilustra magnificamente as palavras de Reti (cf. IX, item 2.1) e o moderno confronto da boa posição que não pode ser melhorada *versus* a má posição que pode ser melhorada (*In Suba* 1991, p. 26).

15 ... ♖b8 16. ♖f2 ♗d8 17. ♖b3 ♕c7 18. ♖g1



Após 18 ... ♖g1

18. ♖g1

A mesma idéia defensiva da partida anterior sem debilitar sua configuração da ala de rei. Nessa partida brancas jogaram ♖h4 para defender o peão-h2, aqui o lance do texto. Naquela oportunidade, com a dama negra "exposta", a torre irrompeu na frente de seus próprios peões ganhando tempos atacando a dama, formalizando rapidamente sua COF na ala de rei.

18 ... ♖h8!

Mesmo sem aquela "exposição" da dama, negras encontram outra maneira de realizar a mesma COF: mediante a ruptura de peões na casa g4 criam suas LEC e a seguir a esperada COF.

19. ♜c2 ♜g8 20. ♜cd2 g5!

Uma avanço de peão que, operacionalmente, é o peão transitando por sua LEC.

21. ♗d4 ♜g6 22. ♖c1 ♜cg8 23. ♖d3 ♖f8 24. ♜e1 g4!

"A ruptura chega no momento preciso! Se agora 25.f4 g3 26.h3 e5 ganha o peão-e4. Isto força brancas a abrirem a coluna-g" (Kibitzer, Chessgames.com).

Depois do avanço, a ruptura de peões! Mas o lance 24 ...g4 tem o componente tático evidenciado pelo Kibitzer anônimo: uma variante forçada ganhando um peão. Isto significa a reciclagem da partida, com piora

da situação das brancas. Logo, tem de ser evitada! Mas é necessário associarmos este momento tático com o contexto da partida: a ameaça tática, que pode ser evitada, canaliza o jogo, com iniciativa, para a abertura da coluna-g, uma LEC, como principal objetivo limitado negro na atualidade da partida.

Também aqui negras estão operando no "kernel" da operacionalização no qual a ameaça tática, que produziria uma indesejada reciclagem da partida, visa apenas garantir a iniciativa nas operações.

25.f×g4 e5 26.♙e3 ♘×g4 27.♘d5 ♙d8 28.♘f2 ♙h4 29.♗e2 ♘×e3 30.♘×e3 ♙×f2 31.♗×f2 ♙×e4

"Ganhando um peão e a partida. O restante é só uma questão de direcionar todas as forças negras contra o rei" (Kibitzer, Chessgames.com), ou seja: chegar à COF total e à decisão tática final!

32.♘f5 ♘c5 33.♘g3 ♙a8 34.♗d1 ♘e6 35.♗×b6 ♘f4 36.♗f2 ♗h6 37.♙g1 ♗h4 38.♗b3 ♗h6 39.♗×f4 e×f4 40.♗c3+ f6 41.♘f5 ♗×g2+

A decisão tática do plano de jogo negro. Incrível, mas rigorosamente verdadeiro, somente aqui a tática exerceu seu verdadeiro papel de decisão, decidindo! No mais seu papel foi o de manter a iniciativa nas mãos de negras ("kernel" da operacionalização) através de ameaças de decisão da idéia básica negra, canalizando assim as operações até uma inevitável decisão tática, como a ocorrida agora com 41 ...♗×g2+.

42.♙×g2 ♗×h2+ 0-1

Palestra dedicada ao amigo *Talvino Egídio de Souza Aranha Neto*, escrita em AmiPro e vertida para arquivos "pdf" no programa "doPDF 5.3" (free).